

# Mais 20 mil excluídos do jogo online em seis meses

Número disparou com a pandemia e já há 94 mil pessoas impedidas de fazer apostas, a seu pedido

Instituto de Apoio ao Jogador reclama mais ações de prevenção nas escolas e universidades P. 6 e 7

# JN

Jornal de Notícias  
Fundado em 1888

SONDAGEM AXIMAGE  
JN/DN/TSE

**Medina bate Moedas no potencial de voto em Lisboa**

Candidatos do PCP e do BE seguem-se na corrida P. 16 e 17

**Afganistão Mortos em atentado de Cabul subiram para 170** P. 30 e 31

**Covid-19 Pais querem professores e alunos testados em simultâneo** P. 9

**Saúde Jorge Sampaio hospitalizado por dificuldade respiratória** P. 12

**Discriminação Crimes de ódio racial triplicaram em quatro anos** P. 21

**Mãe permitia abusos sexuais do namorado à filha autista**

Mulher e agressor, que é cego, arriscam penas de oito anos P. 18



**CRISTINA FERREIRA MOSTRA LADO SENSUAL**  
P. 39

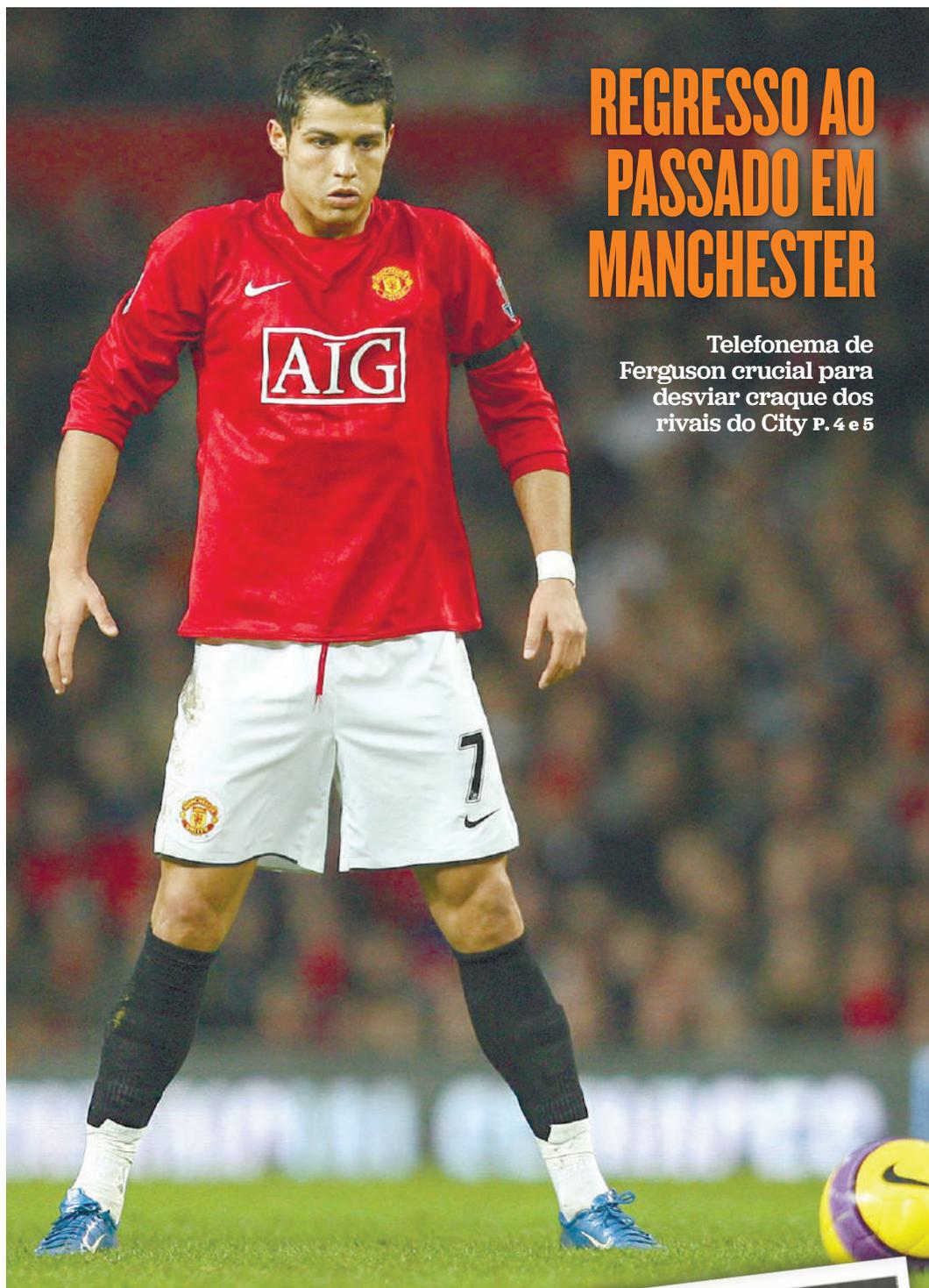
**Vítimas de legionela culpam Estado e exigem dinheiro** P. 22

**Aveiro Donos de moliceiros pedem ajuda para aliviar prejuízos** P. 26

**NAS BANCAS O VALE DO TERROR SHERLOCK HOLMES**



4.º volume  
Por apenas 4,95€  
+ jornal



## REGRESSO AO PASSADO EM MANCHESTER

Telefonema de Ferguson crucial para desviar craque dos rivais do City P. 4 e 5

## Pequenos acionistas alertam para contas das SAD

Sociedades dos três grandes precisam de tomar medidas urgentes **Dinheiro Vivo**

## HOJE



**BENFICA SEFEROVIC, DARWIN E VINICIUS NO MERCADO**

PAUL HILLIS / AFP



## São cada vez mais as pessoas que querem ser proibidas de jogar

Em apenas seis meses, a lista dos autoexcluídos das apostas online ganhou 20 mil nomes. Falta prevenção e apoio ao tratamento do vício

**Alexandra Figueira**  
afigueira@jn.pt

**DEPENDÊNCIA** A lista de pessoas que querem ser impedidas de aceder a casas de apostas online ganhou 20 mil nomes nos primeiros seis meses deste ano. Em junho, eram 94 mil os autoexcluídos, que correspondem a 14,3% dos jogadores habituais. Há dois anos, havia 35 mil (1,9%). O jogo já foi incluído na lista das dependências, mas, lembra o Instituto de Apoio ao Jogador (IAJ), falta prevenção e apoio a quem procura tratamento.

Desde 2015, qualquer pessoa pode autoexcluir-se do jogo online, durante um mínimo de três meses. A possibilidade foi aberta pelo Regime Jurídico dos Jogos e Apostas Online, que também regulamentou as casas de apostas pela internet. E o

número de pessoas tem vindo a aumentar a um ritmo mais acelerado do que o dos jogadores ativos (fizeram pelo menos uma aposta).

É um sinal de que a dependência do jogo é um problema a um computador, diz Pedro Hubert, presidente do IAJ. “O SICAD [Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências] vai fazer um estudo sobre jogadores patológicos e eu suspeito que aumentaram e muito”, diz.

Os números anteriores à covid-19 são, porém, elucidativos. Em 2012, 0,3% da população jogava de forma patológica; em 2017, a percentagem tinha duplicado (0,6%). “Mais graves são os dados do abuso.” Se em 2012 0,3% da população jogava de forma abusiva (o abuso é

### COMO FAZER?

**Inscrição no site**  
Qualquer jogador pode pedir para ser excluído, quer no site das casas de apostas, quer no Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos (SRIJ). Pode pedir ajuda pelo email exclusao.online@turismodeportugal.pt.

**Casinos também têm**  
A autoexclusão abrange casinos. Terá de se preencher um formulário disponível no site do SRIJ e enviar para info.srij@turismodeportugal.pt.

**Quanto tempo dura?**  
A autoexclusão dura, no mínimo, três meses. Se não indicar um prazo, quando se inscreve, prolonga-se indefinidamente.

o último estádio antes da dependência), cinco anos mais tarde já 1,2% das pessoas enquadrava-se no conceito de abuso de jogo.

**FALTA PREVENIR E TRATAR**  
O tratamento das adições – de jogo ou de outro tipo – saiu da esfera do SICAD em 2012. Ainda assim, mantém a linha de aconselhamento 1414, “um bom serviço mas com poucos recursos”, segundo Hubert. O IAJ tem uma linha de ajuda, financiada pela Santa Casa, que funciona quatro horas por dia. “É positivo, mas não chega.” E falta “fazer prevenção nas escolas e universidades” e “sensibilizar” médicos de família, para que “tratem a doença e não os sintomas”. É que, diz, acontece tratarem a ansiedade ou a depressão sem perceberem que a causa é a dependência do jogo. ●

← Dependência do jogo é reconhecida como uma adição, um problema de saúde que pode ser tratado

ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

### CARACTERIZAÇÃO

#### Mais velhos ganham terreno no digital

O perfil do jogador online está a ficar mais adulto. No início de 2019, 66,5% (dois terços) dos apostadores online tinham menos de 34 anos. Agora, a percentagem desce para 60%. Pelo contrário, tem havido um aumento de apostadores mais velhos. No escalão dos 35 aos 44, a subida foi ligeira. A partir daí, torna-se mais expressiva: em 2019, 11,3% dos jogadores tinham mais de 45 anos; agora são 16,7%. No global, fazem sobretudo apostas desportivas, de que é exemplo o Placard. Aliás, 40% dos apostadores só jogam o seu dinheiro em eventos relacionados com desporto. Outros 34% fazem quer apostas desportivas quer em jogos de fortuna e azar. Em exclusivo nas cartas, dados ou “slot machines”, só apostam 26%. Traduzindo as percentagens em números, em junho, havia 653 mil jogadores ativos. Desses 261 mil gastou dinheiro em apostas desportivas, 170 mil em jogos de fortuna e azar e 222 mil foram clientes dos dois tipos de jogo.

## Prémios mais altos para Totobola a 19 de setembro

Totoloto também aumenta, mas só em outubro. Dois jogos tradicionais têm perdido apostadores

**Alexandra Figueira**  
afigueira@jn.pt

**SANTA CASA** A partir de 19 de setembro, vai aumentar a quantia de dinheiro devolvida aos jogadores vencedores do Totobola, sob a forma de prémios. Em outubro, acontecerá o mesmo ao Totoloto. Ambos têm vindo a perder apostadores, com a criação de novos jogos, como o Euromilhões, o Placard ou a Raspadinha.

No próximo mês, aumentará em cinco pontos percentuais a receita de cada concurso destinada aos prémios pagos aos apostadores. Neste momento, os prémios correspondem a 60% do valor das apostas; passará para 65% a partir de 19 de setembro (Totobola) ou em outubro (Totoloto), de acordo com a Santa Casa.

A segunda alteração aprovada no último Conselho de Ministros tem a ver com a possibilidade de aumentar o valor do primeiro prémio, ou de outras categorias de prémios, usando dinheiro de um fundo criado em 2009. Esse fundo garante que o primeiro prémio do Totoloto vale, no mínimo, um milhão de euros e, indica o comunicado do Conselho de Ministros, também assegura, “quando necessário, o direito ao pagamento dos prémios de uma categoria especial de prémios”.  
O aumento do valor dos

prémios foi aprovado pelo Governo na passada quinta-feira e será implementada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que os explora em exclusivo.

Os dois jogos não têm despertado o interesse dos apostadores. Em 2019, o último ano para o qual a Santa Casa tem dados publicados, os adeptos do Totoloto apostaram cem milhões de euros, sensivelmente o mesmo valor do que em anos anteriores. Já o Totobola tinha cada vez menos apostas: cinco milhões de euros (tinham sido oito milhões em 2017). Em comparação, o Euromilhões e o Milhão valeram 825 milhões e as Raspadinha 1,718 mil milhões. ●



# 3,360

Em 2019, os portugueses apostaram 3,360 mil milhões de euros em todos os jogos explorados pela Santa Casa de Lisboa. Os três maiores são a Raspadinha, o Euromilhões e o Placard.

### À LUPA

#### Apostas pela net

Só em 2019, houve meio milhão de descargas para telemóvel das “apps” dos Jogos Santa Casa e do Placard.



Santa Casa procura revitalizar jogos antigos



Metro do Porto



Estação Hospital S. João



SEM SERVIÇO Setembro a Dezembro

Utilize:  
Estação IPO  
(frequência de 12 minutos)

Estação Pólo Universitário  
(frequência de 6 minutos)

\*Em dias úteis



Estamos a trabalhar para poder acelerar a Linha Amarela (D). A intervenção obriga a interromper por quatro meses a operação na Estação do Hospital São João.

Vêm aí mais metros por hora na linha das linhas, novos espaços comerciais e mais conforto para os clientes.

Para mais de meio milhão de habitantes, o Metro vai poder aumentar a capacidade entre o Porto e Gaia. A partir de Janeiro, carregamos no acelerador com até 7 mil lugares por hora e sentido.

Para ti. Para si. Para todos.

Obra financiada por:  
**FUNDO AMBIENTAL**

metrodoporto.pt  
225 081 000

